

A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO NO MUNICÍPIO DE URUÇUCA - BAHIA

João Pereira da Silva Júnior¹
Aline Conceição Souza²

Resumo: *A pesquisa analisa o impacto sócio-econômico no município de Uruçuca gerado com a implantação da empresa agroindustrial da Inaceres. Especificamente, identifica a contribuição da empresa na geração de empregos e analisa a contribuição da indústria na arrecadação de impostos no município. O trabalho expõe a sua base teórica contextualizando o desenvolvimento econômico na visão de várias correntes econômicas e, sobretudo, faz uma análise do desenvolvimento regional através das teorias explicativas do desenvolvimento sustentável. Os dados foram obtidos através de fontes primárias (questionários aplicados na empresa) e secundárias (SEI, SEFAZ, IBGE e Ministério da Agricultura). Os dados revelaram que ocorreram elevações nos impostos arrecadados no município depois da implantação da Inaceres e que a maior parte da mão-de-obra contratada é do município de Uruçuca. Sendo assim, considera-se que a Inaceres apresenta-se como importante geradora de recursos financeiros que movimenta a economia do município de Uruçuca.*

Palavras-chave: Agronegócio; Recursos financeiros; Absorção da mão-de-obra.

1. INTRODUÇÃO

O enfoque do agronegócio é essencial para retratar as profundas transformações verificadas na agricultura brasileira, nas últimas décadas, período no qual o setor primário deixou de ser um mero provedor de alimentos *in natura* e consumidor de seus próprios produtos, para ser uma atividade, integrada aos setores industriais e de serviços.

Segundo o Ministério da Agricultura (BRASIL, 2006), atualmente o agronegócio tem sido a principal locomotiva da economia brasileira responsável por um em cada três reais gerados no país; moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável.

Dados do Ministério da Agricultura (BRASIL, 2006) mostram que, ao longo das últimas décadas, o setor do agronegócio no Brasil tem se afirmado como um dos mais dinâmicos do processo de desenvolvimento econômico.

A contribuição efetiva desse setor manifesta-se pela elevação dos níveis da competitividade externa, fundamentalmente no que tange ao processo de adoção de novas tecnologias que resultem no aumento efetivo dos níveis de produtividade e na redução substancial dos custos de produção.

O cenário atual do agronegócio baiano demonstra um dinâmico processo de desenvolvimento, pois nos últimos anos o setor vem esboçando movimentos que indicam mudanças relevantes na dinâmica do seu crescimento. Ocorreu uma reorganização dos segmentos com gradativa substituição de atividades tradicionais por novas explorações, um

¹ Economista pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC – 2006.1). Funcionário do Setor de *Commodities* da Nestlé – São Paulo.

² Professora Assistente do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – PRODEMA/UESC).

deslocamento da fronteira agrícola com melhor aproveitamento de áreas e redefinição das vocações agrícolas nas distintas regiões econômicas do Estado, resultando na introdução de inovações tecnológicas na produção primária, ocasionando uma maior diversificação da sua pauta de exportação e até um fortalecimento do seu mercado interno.

A economia do Sul da Bahia por muito tempo baseou-se na produção agrícola voltada para exportação, mas não estimulou a modernização do campo, tampouco a geração de valor com base na atividade agroindustrial. A cacauicultura, predominante na região, não chegou a formar competência empresarial necessária para a diversificação da pauta de produto que pudesse ser produzido de maneira harmonicamente com o cultivo do cacau e que viesse gerar emprego, renda, e proporcionasse o desenvolvimento.

O município de Uruçuca, no Sul da Bahia, sempre teve o seu desenvolvimento vinculado à cultura do cacau e essa como a sua principal atividade econômica. O processo de declínio da cacauicultura, caracterizado pela perda de mercado, declínio da produção associado às crises internacionais decorrentes dos baixos preços e ao aumento da área cultivada em outros países, e o surgimento de doenças como a vassoura-de-bruxa (*Crinipellis pernicioso*), enfraqueceu a economia local.

Com esse novo quadro que foi desenhado, decorrente principalmente da incidência da vassoura-de-bruxa (*Crinipellis pernicioso*), que reduziu a produtividade das fazendas de cacau, conseqüentemente veio a redução da renda *per capita* do município, pois a atividade econômica estava ligada ao cultivo do cacau.

Visando reduzir essas dependências da monocultura, a região cacauzeira da Bahia, nos últimos anos, vem diversificando as suas atividades no campo da agroindústria, de maneira que o cacau não seja o único produto a gerar emprego, renda e desenvolvimento local. Nesse âmbito, cabe levantar o seguinte questionamento: qual o papel do agronegócio na economia do município de Uruçuca (Bahia)? Este trabalho objetiva analisar a importância social e econômica do agronegócio no município de Uruçuca.

2. REFERENCIAL TEÓRICO: Desenvolvimento Local Sustentável

Pellegrini et al. (2003) ressalta que na proposta da Conferência das Nações Unidas de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Rio 92), o primeiro tema em debate foi o conceito de “local”, que poderia ser uma microrregião, uma “bacia” ou uma comunidade.

Neste sentido, supõe-se a existência de um conjunto de elementos interligados, formando um todo específico, dentre os quais têm destaque os elementos de “território” e “população”, sendo que a rede de inter-relações entre ecologia, economia e sociedade gera uma identidade entre ambos. Segundo os autores:

O ordenamento territorial é um aspecto fundamental para a abordagem do desenvolvimento sustentável. Mas é no local que é possível diferenciar renda real de renda média; é no local que se explicitam áreas deprimidas, áreas avançadas, potencialidades internas não aproveitadas, problemas concretos que se podem traduzir em tragédias humanas específicas. Ou seja, não se pode prescindir – quanto se trata do desenvolvimento sustentável e, particularmente, de sua dimensão local – de raciocinar dentro da realidade territorial (PELLEGRINI, et al. 2003, p. 287).

Ainda segundo os autores, o círculo se completa com a integração das estratégias locais em níveis crescentes: regional, nacional e, por esse caminho, internacional e global. Ressalta que

essa integração não pode ser um somatório mecânico das estratégias locais, mas uma integração sistêmica que leve em consideração toda a rede de inter-relações que existem nesse processo.

O desenvolvimento local é, sobretudo, tratado como um processo endógeno, onde provoca mudanças estruturais, dando mais dinamismo econômico local que, por conseguinte, melhoram a qualidade de vida da sociedade, mobilizando essa mesma sociedade a explorar as potencialidades locais, aumentando as oportunidades sociais, tornando a economia local mais forte e competitiva, sem deixar de assegurar à população a conservação dos recursos naturais, que são a base na qual se garante a qualidade de vida da população local.

Dessa forma, pode-se dizer que o desenvolvimento econômico sustentável resulta na melhoria da qualidade de vida da população local, reduzindo os níveis de pobreza, gerando e distribuindo mais riquezas, dando mais eficiência à economia local e, sobretudo, dando um maior valor agregado à cadeia produtiva local.

Segundo Buarque (2004, p. 26), o desenvolvimento local é o resultado de múltiplas ações governamentais e complementares, capaz de quebrar a dependência e a inércia do subdesenvolvimento e do atraso em localidades periféricas e de promover uma mudança social no território.

Buarque (2004, p.26), ainda afirma que, apenas com a economia eficiente e competitiva gerando riqueza local sustentável pode-se falar efetivamente em desenvolvimento local, reduzindo as dependências históricas de transferências de renda geradas em outros espaços.

Contudo, para desencadear o processo de crescimento, a região tem de atender a demanda externa, tendo, portanto, que possuir o produto demandado, uma vez que os recursos estão desigualmente distribuídos entre as regiões.

A região produtora terá que colocar o produto no mercado dependendo dos seus custos de produção, a custo de transferências, ou seja, os custos incorridos para trazer os insumos necessários até o local de produção e os custos de levar o produto até o consumidor, e o custo de processamento, ligado à fabricação do produto e que depende do estágio de desenvolvimento da região.

Entretanto, o propósito básico para que cada vez mais se adote uma política de desenvolvimento regional, é de propor alternativas que possam eliminar as distorções de mercados e deficiências estruturais que afetam o seu potencial de crescimento endógeno, e que essa região possa crescer de maneira competitiva, e que possa criar possibilidade de crescer de forma acelerada e sustentável, com o mínimo de dependência e vulnerabilidade.

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da Área de Estudo

O município de Uruçuca integra a Microrregião Econômica do Sul da Bahia, com área territorial de 333 km². Sua população, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2000, foi estimada em 20.323 habitantes, representando 0,15% da população da Bahia, sendo que 14.158 residiam no meio urbano (66,66%) e 6.165 na zona rural (30,34%). O município tem como limites os municípios de Ilhéus, Ubaitaba, Itajuípe, Itacaré e o Oceano Atlântico.

Tendo o cultivo do cacau como a sua principal atividade econômica, o qual historicamente está relacionado com o desenvolvimento da região, onde é perfeitamente associado com outras culturas e atividades econômicas, a pecuária bovina extensiva, bem como

as plantações de coco, flores, banana, abacaxi, coco dendê, borracha e a plantação, cultivo e beneficiamento da pupunha.

3.2. Procedimentos metodológicos

O trabalho buscou analisar, através de dados primários e secundários, o impacto do agronegócio no município de Uruçuca-BA, no que tange ao desenvolvimento econômico.

Através da pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002, p. 39) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis”, e, sobretudo, através de pesquisa biográfica, livros, revistas e Internet. Outras informações estatísticas relevantes e complementares foram também obtidas de instituições, tais como, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Instituto Brasileiro de Geografia Econômica e Estatística (IBGE), Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (SEFAZ), Ministério da Agricultura.

De posse desses dados fez-se uma abordagem explicativa sobre os fenômenos econômicos ocorridos no período estudado, usando recursos da estatística descritiva como um procedimento para a análise sobre o comportamento das variáveis e dos dados coletados, no qual esses dados foram agrupados na forma tabular, o que permitiu inferir sobre o seu comportamento na determinação do nível do impacto econômico no município.

As principais fontes de dados utilizadas foram as primárias e secundárias. Os dados primários foram obtidos pela aplicação de questionário na empresa. Os dados utilizados na elaboração deste estudo obtidos de fontes secundárias foram coletados diretamente da Inaceres Agrícola Industrial Comercial Ltda, implantada no município de Uruçuca.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conjunto das atividades agroindustriais abrange um vasto número de cadeias produtivas, conhecidas também como agronegócio. Trata-se de cadeia de produção que envolve desde as atividades agrícolas, responsáveis pelo fornecimento da matéria-prima e de muitos insumos, até o bem final industrializado, incluindo o processamento, os serviços, o financiamento e a comercialização.

Segundo Lauschener (1975), citado por Souza (2005, p. 218), a agroindústria é considerada de fundamental importância no crescimento econômico, não apenas rural, como também do meio urbano, pois eleva o valor adicional regional. Ressalta-se que as exportações de produtos agrícolas e industrializados têm maior valor do que exportações de produtos em estado bruto. Souza (2005) enfatiza que a agroindústria amplia a renda regional, expande a base tributária e desenvolve atividades ligadas tecnologicamente.

Souza (2005) coloca a agroindustrialização como alternativa promissora na transformação de produtos agrícolas e na absorção de parcelas consideráveis de trabalhadores rurais. O autor colocar, ainda que o aumento do emprego verifica-se tanto na agricultura como nas fases intermediárias de beneficiamento, transporte e industrialização do produto.

Neste sentido, a agroindústria ajuda a conservar produtos perecíveis, absorve os excedentes de produção de bens consumidos internamente, incentiva o aumento da produção agropecuária e a adoção de novas tecnologias, além de criar demanda estável para produtos

agrícolas, reduzindo os riscos de flutuações de mercados e dos excessos de produção em determinado ano.

No município de Uruçuca observou-se a presença da Inaceres, uma empresa fruto da joint-venture entre a brasileira Agrocerec, com mais de 60 anos de tradição na pesquisa e desenvolvimento de produtos para o agronegócio, e a equatoriana Inaexpo, empresa multinacional presente em mais de 20 países, com uma extensa linha de produtos. Iniciou suas atividades, em 2001, na cidade de Uruçuca, com a aquisição da divisão de palmito da Unacau e todo o seu portfólio de marcas, as quais já eram amplamente conhecidas no mercado nacional. Seus produtos estão fortemente presentes em dezenas de países, entre eles: os Estados Unidos, Canadá, França, Inglaterra, Alemanha, Espanha e Japão.

A empresa implantou novos conceitos no processamento de palmito, sobretudo a fim de atender as demandas internas e externas de seus produtos, tem buscado ampliar sua produção aumentando as áreas cultivadas de palmito, firmando contratos de parceria com produtores em toda região, nos quais a Inaceres fornece um pacote tecnológico e garantia de compra das hastes produzida por esses produtores.

A Inaceres pretende ampliar a sua produção e procura novos agricultores para o seu Sistema de Integração. Na parceria, a Inaceres oferece o pacote tecnológico para o cultivo do palmito de alta qualidade, garante a compra de 100% das hastes produzidas e oferece assistência técnica completa e gratuita. Além disso, na parceria o produtor é beneficiado com um financiamento para a implantação e o custeio do plantio, através do fundo de Aval Inaceres Banco do Nordeste do Brasil - BNB.

Outro ponto importante é que no palmito cultivado, a planta não morre na colheita, podendo produzir palmito por mais de 15 anos sem necessidade de replantio. Isso porque quando o palmito é extraído, a palmeira volta a crescer e produzir palmitos através de seus perfilhos ou brotos, possibilitando uma nova colheita a cada 30 dias. Isso garante renda mensal ao produtor com total respeito ao meio ambiente.

Em sua instalação na região de Uruçuca, a Inaceres Agrícola Industrial Comercial Ltda. iniciou as duas atividades em 2001, ocorrendo as primeiras vendas, no ano de 2006.

A Inaceres não depende de matérias-primas vindas de outros estados, pois o abastecimento é proveniente de cidades da Bahia, tendo Uruçuca e Una como principais fornecedores, ora das próprias fazendas da Inaceres, ora de produtores com os quais a empresa tem uma relação de contrato de parceria.

A Figura 1 mostra que a arrecadação de imposto pelo município de Uruçuca esteve sempre crescente no período de 2000 a 2005, porém o município passou a ter um crescimento mais acentuado a partir do ano de 2002, um ano depois da implantação da Inaceres no município.

Essa constatação evidencia o crescimento da arrecadação de impostos pelo município de Uruçuca, confirmando a importância da Inaceres para o desenvolvimento econômico do município.

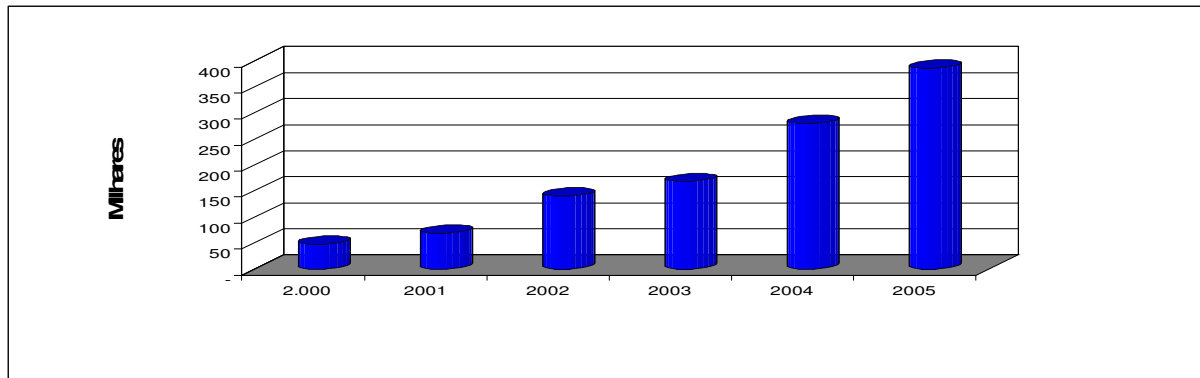


Figura 1. Distribuição percentual dos impostos arrecadados no município de Uruçuca, no período de 2000 a 2005.

Fonte: (Secretaria da Fazenda (2006) – SACAT (Seção de Contas e Acompanhamento)).

Elaboração: Autor

Um dos principais aspectos que caracterizam uma indústria de alimentos voltada para o ramo do agronegócio é a intensidade na utilização do fator trabalho. A intensidade da mão-de-obra se deve pericialmente, devido às dificuldades técnicas até agora encontrada para a automação de determinadas etapas de produção.

Um dos aspectos que caracteriza o modelo agroindustrial adotado pela Inaceres é o fato de que a extração seja uma atividade extremamente manual, sendo o modelo intensivo na utilização do fator trabalho, embora sua linha de produção seja extremamente automatizada.

Essa demanda por mão-de-obra se dá devido a algumas dificuldades em etapas da extração da matéria-prima e no processo produtivo, caracterizando, assim, a atividade agroindustrial como um dos maiores potenciais de geração de emprego.

Os aspectos que caracterizam as atividades agroindustriais da Inaceres na cidade de Uruçuca mostram claramente que há uma tendência positiva de crescimento da demanda por mão-de-obra, criando assim uma massa salarial capaz de aumentar o desenvolvimento dos setores comerciais e de serviços, o qual gera um efeito multiplicador das atividades econômicas e sociais e estimula o desenvolvimento do município.

Observa-se na Figura 2 que a empresa prioriza os moradores da cidade de Uruçuca para o seu quadro de funcionário, já que 94,20% de seus empregados são naturais do município, contribuindo, assim, significativamente para a redução do desemprego e aumento da renda municipal, tendo indivíduos naturais de outros municípios, porém com percentuais menores, como: Itajuípe (0,29%), Ilhéus (0,87%) e Itabuna (0,58%). Constata-se assim que a origem da mão-de-obra utilizada pela empresa é proveniente de várias cidades da região, porém um grande percentual dessa mão-de-obra é oriunda da cidade de Uruçuca.

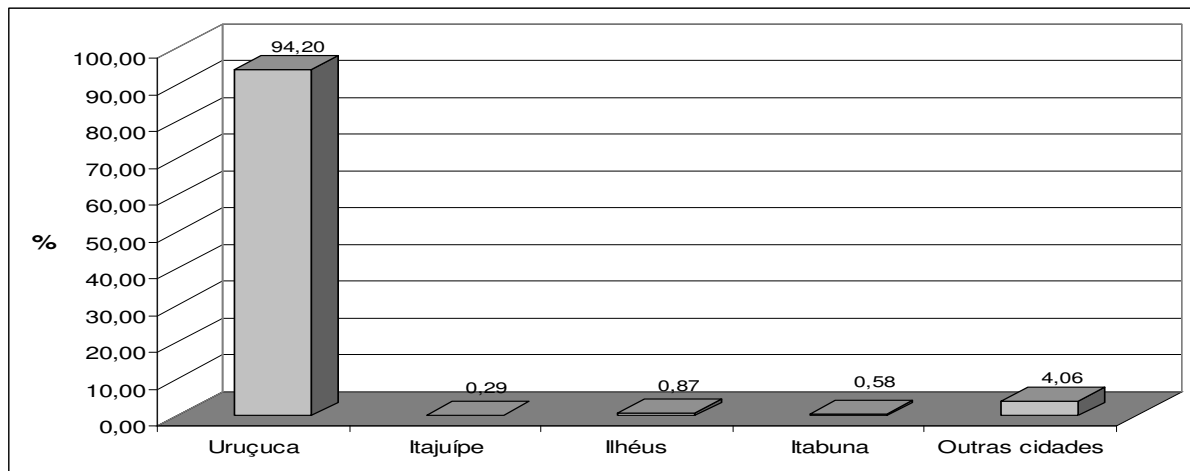


Figura 12. Origem da mão-de-obra da Inaceres, Uruçuca, 2006

Fonte: Dados da Pesquisa

Elaboração: Autor

Neste sentido, se por um lado a empresa Inaceres passou a exercer um grande poder local, por outro também passou a assumir um grande papel de responsabilidade econômica para o município, onde é notória a evolução desses indicadores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa mostraram a importância da empresa no município, não só no desenvolvimento de sua atividade, mas também pelo fato de injetar recursos nos municípios através de impostos diretos e indiretos arrecadados junto aos governos municipal e federal.

Cabe ressaltar que o pioneirismo da empresa, a experiência e o dinamismo do grupo no segmento do agronegócio do palmito, aliado a sua competência para lidar com questões econômicas, contribuíram para que a empresa soubesse avaliar adequadamente os riscos envolvidos e concluisse a implantação do projeto.

Implantado o projeto, o primeiro conjunto de benefícios econômicos derivou da própria natureza da atividade envolvida, na produção de palmito, intensiva no fator trabalho. A geração de emprego e de renda vem a contribuir para melhorar a qualidade da população de Uruçuca.

A participação direta e indireta da Inaceres na movimentação de recursos financeiros em Uruçuca e região, revela um novo aspecto dessa instituição, que deve ser analisada cada vez mais, haja vista a importância do seu impacto sobre as economias deste município.

Conclui-se, portanto, que além do papel da Inaceres como agente de desenvolvimento econômico, apresenta-se como importante geradora de recursos financeiros que movimenta a economia do município de Uruçuca através de pagamento de salários e com as despesas com matéria-prima e serviços.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Agronegócio Brasileiro: Uma Oportunidade de Investimento**. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br> /Acesso em:03.mar.2006

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável**. 2 ed. Garamond, 2004. 177 p.

GIL, Antônio Carlos. **Técnica de Pesquisa em Economia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2000. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=3&uf=29>.
Acesso em: 08 nov. 2005.

PELLEGRINI, Elisa; GÓMEZ, Jesús Enrique Tinoco; MACOS, Soane; MASCARENHAS, Carina; Matos, Lara; Rocha, Pedro. Desenvolvimento Local Sustentável e Combate à Pobreza. In: SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Pobreza e Desigualdade Social**. Salvador: SEI 2003, p. 285 – 296.

SECRETARIA DA FAZENDA. **Finanças Públicas: Arrecadação – Série Histórica**. Disponível em: <http://www.sefaz.ba.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2006.

SOUZA, Nali Jesus. **Desenvolvimento Econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 313 p.